

ADUNIOESTE
SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER, DIA DE REFLEXÃO E LUTA

Em artigo publicado em 7 de março de 2008, a então secretária-geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Cléa Carpi da Rocha destacou que o “Dia Internacional da Mulher” (8 de março) evoca não o glamour habitualmente associado ao feminino, mas algo bem mais profundo, humano e comovente: a luta heroica pela superação de uma condição social injusta e continuada. Evoca a trágica epopeia, no ano de 1857, de 129 mulheres tecelãs de uma indústria têxtil de Nova York. Realizava-se naquela ocasião movimento em prol da redução da jornada de trabalho e de melhoria salarial. Submetidas a tratamento desumano, aquelas operárias cumpriam jornada diária de 16 horas e pleiteavam reduzi-la para 10 horas, em condições salariais equivalentes às dos homens. Eis que o patronato, sentindo-se desafiado, reagiu com fúria: as operárias foram cercadas na fábrica e pereceram queimadas. Heroínas anônimas tornaram-se marco de uma luta ainda em curso, não obstante os progressos já obtidos.

Em 1910, na cidade de Copenhague (Dinamarca), a Conferência Internacional da Mulher, organizada por trabalhadoras de todo o mundo, instituiu o dia 8 de março como o “Dia Internacional da Mulher”, em homenagem àquelas que haviam sido assassinadas em 1857, em Nova York. De acordo com a deliberação da Conferência o 8 de março, a ser comemorado todos os anos, deveria ser um dia de reflexão e luta contra a exploração e dominação patronal.

Em 1857, a luta era por melhores condições de trabalho. No decorrer dos anos a luta do conjunto dos trabalhadores garantiu algumas melhorias nas condições de vida e trabalho. Contudo, ainda hoje, os trabalhadores sofrem com baixos salários, com as péssimas condições de trabalho, com a falta de serviços de saúde e educação, com o desemprego. A exploração do trabalho da mulher é ainda maior. Grande parte das mulheres é submetida à dupla jornada de trabalho: além de trabalhar fora precisam dar conta do serviço doméstico. Geralmente, a mulher recebe salário inferior que o homem, mesmo que exerça a mesma função. No entanto a superação dessa situação se insere no contexto da luta maior, da classe trabalhadora, pela superação da exploração econômica, da opressão política e da dominação ideológica imposta pelo capital.

É preciso recuperar o significado do dia 8 de março: dia de reflexão e de luta da mulher trabalhadora pela conquista de melhores condições de trabalho e de sua emancipação.

Sou mulher

(Autora desconhecida da Austrália)

[...]

Sou mulher,
sou trabalhadora.
Uma trabalhadora
cujas mãos movimentam
as grandes máquinas da fábrica
que todos os dias consomem minhas forças.

Mulheres que são enfermeiras, professoras,
funcionárias, datilógrafas, trabalhando longas
horas e suportando adicionalmente o peso do
trabalho caseiro.

Sou mulher.
alerta, em luta.

Mulheres que reconhecem que a luta deve ser
dirigida contra o capitalismo que explora e
degrada a maioria de nosso povo.

Mulheres que sabem que a luta das mulheres
somente pode ser vitoriosa no contexto da luta
maior, pois um povo não pode ser livre
enquanto as mulheres não forem livres.

Queremos acrescentar nossa força e nossa
visão aos movimentos que lutam pelo direito de
viver como seres humanos em liberdade,
dignidade e igualdade.